



Concurso Público para provimento de cargos de  
**Analista Judiciário - Área Apoio Especializado**  
**Especialidade Engenharia (Segurança do Trabalho)**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'A15', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

**P R O V A**

Conhecimentos Básicos  
Conhecimentos Específicos  
Estudo de Caso

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
  - contém as propostas e o espaço para o rascunho dos Estudos de Caso.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

## VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E).
- Ler o que se pede na Prova de Estudo de Caso e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

## ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente, de tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto ou borracha durante a realização das provas.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova de Estudo de Caso será corrigido.
- Você deverá transcrever a Prova de Estudo de Caso, a tinta, no caderno apropriado.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova de Estudo de Caso (rascunho e transcrição) no Caderno de Resposta Definitiva.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS****Língua Portuguesa**

**Atenção:** As questões de números 1 a 8 referem-se ao texto que segue, adaptado de Luciano Martins Costa; o original foi publicado na edição 838 do *Observatório da Imprensa*, no dia 19/02/2015.

**A graça da não-notícia**

- 1 *A leitura crítica dos jornais brasileiros pode produzir momentos interessantes, não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder. O hábito de analisar criticamente o conteúdo da mídia tradicional produz calos no cérebro, e eventualmente o observador passa a enxergar não mais a notícia, mas a não-notícia, ou seja, aquilo que o noticiário dissimula ou omite.*
- 5 *Trata-se de um exercício divertido, como se o leitor estivesse desfazendo um jogo de palavras cruzadas já preenchido. É mais ou menos como adivinhar, a partir das palavras que se interconectam num texto, o sentido que o autor pretendeu dar à sua construção, uma espécie de jogo de "interpretação reversa".*
- 10 *Transparece o aspecto ambíguo da imprensa quando, por exemplo, para defender o pluralismo de sua linha editorial, jornais propõem artigos sobre tema da atualidade a serem tratados por dois distintos analistas – "o leitor pode apreciar duas opiniões diferentes". Ocorre que as propostas, normalmente sob a forma de pergunta, são formuladas de modo a garantir a perspectiva de que um ponto de vista se opõe frontalmente ao outro – um analista representa um "sim", o outro um "não" ao que está sendo perguntado pelos editores. Como se vê, a tal "pluralidade" já nasce condicionada, porque a imprensa brasileira quer convencer o leitor de que existem apenas duas interpretações possíveis para questões complexas como as que são postas aos analistas. São complexas, ou, no mínimo, controversas, porque é isso que define uma notícia.*
- 15 *Uma árvore caiu. Por que a árvore caiu? – mesmo num evento corriqueiro e aparentemente banal, há muitas respostas possíveis.*
- 20 *Por que a imprensa brasileira tenta pintar tudo em preto e branco, sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos? Ora, porque a imprensa faz parte do sistema de poder na sociedade moderna, e exerce esse poder fazendo pender as opiniões para um lado ou para outro, usa o mito da objetividade para valorizar seus produtos e cobra de seus financiadores um custo por esse trabalho.*
- 25 *Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.*
- 30 *Mas a resposta é ainda mais simples: para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo, mas, ao se tornar refém do mundo das imagens, produz uma concretude – ou, como diz Flusser, uma "concreticidade" superficial.*
- Essa superficialidade procura esconder o propósito do conteúdo jornalístico, que não é informar, como pensam os leitores correligionários: é induzir uma opinião específica.*
- Se tudo é opinião, tudo é não-notícia.*
- Obs.:** Vilém Flusser (1920 - 1991) – filósofo tcheco, naturalizado brasileiro; professor, jornalista, conferencista e escritor.

1. Compreende-se corretamente do texto: O autor
- (A) defende a ideia de que jornais instigantes são os que contam com um leitor crítico e atualizado, disposto a preencher as involuntárias lacunas das matérias veiculadas.
  - (B) atribui interpretações grosseiras de notícias e o desejo de enxergar a não-notícia à prática constante de analisá-las sob perspectiva cética, resultado de juízo crítico muito aguçado e resistente à distensão.
  - (C) considera a leitura de jornais um exercício divertido sempre que a matéria se dispõe a adivinhações, desvendamentos relacionados tanto à construção do texto, quanto aos fatos reais que a teriam inspirado.
  - (D) mostra que matérias jornalísticas informam não só pelo que explicitamente comunicam, mas também pelo que evitam comunicar; esse modo de noticiar, em sua concretude, permite o desvendamento de propósitos de autores e editores.
  - (E) expõe a ambiguidade que a imprensa pode manifestar quando é imprecisa no trato do assunto, falta de precisão originada por "palavras cruzadas", isto é, intrincadas conexões na estrutura verbal.
2. Sobre a frase "o leitor pode apreciar duas opiniões diferentes" (linhas 9 e 10), na situação em que está inserida, comenta-se com propriedade:
- (A) o contexto e as aspas justificam que a consideremos o título da seção de um dado jornal em que dois analistas se expressam sobre o mesmo tema.
  - (B) é ela que determina que as análises, sem outra possibilidade, se cumpram de modo diametralmente oposto.
  - (C) é ponto de apoio do raciocínio que conduz à denúncia de falso pluralismo da imprensa.
  - (D) é frase emblemática do que, segundo o autor, uma linha editorial deveria ter como objetivo.
  - (E) considerado o tom irônico que pode ser imprimido a ela, expressa que autor considera legítimo esse tipo de pluralismo, mas não atingível pela imprensa brasileira.



3. Considerando os parágrafos 5 e 6, em seu contexto, é correto afirmar que o autor
- (A) vê o maniqueísmo como algo inerente à prática jornalística no Brasil, produto de um sistema social manipulador que chega a deturpar o valor maior do jornalismo – a objetividade.
  - (B) não isenta os financiadores da imprensa brasileira pelos desvios que nota na prática jornalística nacional, pois eles aceitam pagar altos custos pelo trabalho encomendado e mal realizado.
  - (C) indaga *Por que a imprensa brasileira tenta pintar tudo em preto e branco [...]?*, responde imediatamente com convicção (expressa por *Ora*) e depois tenta outras formulações para solucionar equívocos da primeira resposta precipitada.
  - (D) usa a expressão *arriscaria afirmar* (linha 21) como estratégia, pois, ao revelar consciência de que sua afirmação tem probabilidade de ser refutada, busca minimizar a força das eventuais contestações.
  - (E) entende que a narrativa jornalística está condenada a não mais atingir os leitores de modo expressivo, na medida em que não há modo possível de abarcar o mundo global.

4. É legítimo o seguinte comentário:

- (A) (linha 8) O *aspecto ambíguo da imprensa* é apreendido em decorrência de uma leitura reversa, aquela que vai do que está na superfície da página ao ponto de partida do texto.
- (B) (linha 15) Em *Por que a árvore caiu?*, tem-se exemplo de pergunta retórica, aquela que se formula sem objetivo de receber uma resposta, pois a questão proposta é insolúvel.
- (C) (linhas 17 e 18) Se o segmento *sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos* fosse redigido de outra forma – "sem que as muitas tonalidades entre os dois extremos possam ser consideradas" –, seu sentido original estaria preservado.
- (D) (linha 22) Em *já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade*, a substituição de *já* por "de imediato" preserva o sentido original da frase.
- (E) (linhas 22 e 23) O segmento *amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real* representa, segundo o autor, uma qualidade distintiva da *realidade* que pode ou não se fazer presente.

5. *Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.*

É adequada a seguinte assertiva sobre o trecho acima:

- (A) Martins Costa considerou estar melhorando a análise pelo fato de citar o filósofo Vilém Flusser.
- (B) Vilém Flusser faz uma constatação que legitima o emprego da palavra *superficialidade*, por Martins Costa, com mais de um sentido.
- (C) O fator *já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade* é a causa do fato expresso em *a superfície ínfima da tela substitui o mundo real*.
- (D) A frase que cita a observação de Vilém Flusser dá relevo ao contraste entre dois fatores, antítese expressa pela oposição entre *ínfima* e *real*.
- (E) A frase *O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade* equivale, quanto ao sentido, a "A imprensa comenta essa superficialidade, não a realidade" e esta redação não implica perda de noção presente no original.

6. *...para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo.*

O conteúdo expresso acima está preservado, em formulação condizente com a norma-padrão, em:

- (A) se quiser ser levado a sério, um jornal não pode esquivar-se em dar a impressão de concretude em seu conteúdo.
- (B) um jornal, sendo levado a sério, não pode abster a impressão de concretude em seu conteúdo.
- (C) a condição de que um jornal não pode prescindir, para ser levado a sério, é a de dar a impressão de concretude em seu conteúdo.
- (D) com vistas a ser levado a sério, um jornal não pode deixar de renunciar à impressão de concretude em seu conteúdo.
- (E) um jornal tendo a intensão de ser levado a sério, não pode abdicar quanto à impressão de concretude em seu conteúdo.

7. O contexto evidencia que *leitores correligionários*, citados na linha 29, são:

- (A) os leitores que compartilham das ideias de Martins Costa.
- (B) os leitores que seguem as ideias de um partido político.
- (C) os leitores que, como se dá com jornais, se tornaram reféns do mundo das imagens.
- (D) os leitores que praticam leitura crítica.
- (E) os leitores que questionam o oferecimento da realidade em preto e branco.



8. Se o jornal comentar um assunto com superficialidade, o estará tratando
- (A) judiciosamente.
  - (B) perfunctoriamente.
  - (C) laconicamente.
  - (D) contingentemente.
  - (E) sibilinamente.
- 
9. Considere os segmentos 1, 2 e 3 abaixo e os comentários que os seguem.
- 1. *Mas pode-se elaborar melhor essa análise.*
  - 2. *Se tudo é opinião, tudo é não-notícia.*
  - 3. *...não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder.*
- I. A formulação "Mas essa análise pode ser mais bem elaborada" respeita as orientações da gramática normativa, tanto quanto a redação de 1.
  - II. A formulação "Tudo é não-notícia, à medida que tudo é opinião" preserva a relação estabelecida entre os fatos na redação de 2.
  - III. A formulação "não exatamente pelo que dizem, mas sobretudo pelo que tentam esconder" mantém o sentido e a correção vistos em 3.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) II e III.
- (D) III.
- (E) I e III.

Atenção: As questões de números 10 e 11 referem-se ao texto que segue.

*Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.*

*– Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.*

10. Sobre o que se tem acima, afirma-se corretamente, levando em conta a norma-padrão:
- (A) A forma *tinha de ouvir* situa a ação no mesmo tempo expresso pela forma verbal "ouvia", mas agrega a ideia de obrigatoriedade à ação praticada.
  - (B) A forma verbal *chegara* indica que a ação se dá em simultaneidade com a ação expressa por *tinha de ouvir*.
  - (C) Transpondo o discurso direto acima para o indireto, a formulação obtida deve ser "A vizinha disse que, então, sabia que Antônio rompeu o noivado".
  - (D) A palavra *fofoca*, de uso informal, deve ser evitada em textos escritos, mesmo que se trate de uma narrativa, como se tem nesse trecho.
  - (E) Se, em vez de *A primeira*, houvesse "Uma das primeiras", o verbo deveria obrigatoriamente ir para o plural – "anunciarem".
- 
11. Do ponto de vista da organização do texto, é correto afirmar:
- (A) A concatenação da segunda frase com a primeira realiza-se por meio da palavra *fofocas*, que remete, com específica caracterização, a *o que diziam dele*.
  - (B) O vínculo que relaciona logicamente os segmentos *sempre disposta a disseminar novidades* e *A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha* é estabelecido pela palavra *sempre*.
  - (C) A conexão entre o discurso direto e as frases que o antecedem realiza-se por meio do contexto, pois não há palavra ou expressão anterior que antecipe a fala da vizinha.
  - (D) O encadeamento entre os segmentos iniciais ocorre obrigatoriamente por meio da palavra *e*, pois outra alternativa, como o emprego de uma vírgula, constituiria um erro.
  - (E) A palavra *Então* estabelece relação entre segmentos do texto do mesmo tipo que estabelece em "Preciso de ajuda, então vou chamá-lo".



12. É adequado o seguinte comentário:
- (A) A frase "Este é o jovem cujo trabalho li com atenção" pode ser redigida, de modo claro e condizente com a norma-padrão, assim: "O jovem que eu li o trabalho dele com atenção é este".
  - (B) "Os meninos por cujos destinos tanto lutamos andam já por conta própria" é frase com inadequação no segmento destacado, que seria sanada com sua substituição por "cujos os destinos".
  - (C) Em "Os meninos por cujos destinos tanto lutamos andam já por conta própria", a substituição do segmento destacado por "andam já por si só" mantém a correção e o sentido originais.
  - (D) Em "A orientadora do grupo, a qual é excelente, faltou hoje", emprega-se o que está em destaque para evitar o duplo sentido que o emprego da palavra "que", em seu lugar, originaria.
  - (E) A frase "Maria e Solange machucaram-se" evidencia que as duas receberam machucados, sem que se instale a dúvida: "uma machucou a outra?"; a palavra que poderia ser acrescentada para indicar esse segundo sentido seria "reciprocamente".
- 
13. A frase em que a concordância se faz em conformidade com a norma-padrão é:
- (A) Ontem foram constituídos três grupos de estudo, um do qual bastante reduzido, mas, como já havia passado dois meses desde a liberação da verba de incentivo, não puderam mais aguardar interessados.
  - (B) O coordenador das áreas julgava irrelevante, nessa altura das discussões, os depoimentos recém-anexados ao processo disciplinar, vistos anteriormente como bastante úteis.
  - (C) Entrevistou-se, rigorosa e meticulosamente, os últimos quinze profissionais que concorriam à vaga, cuidados que poderão, sem dúvida, acarretarem bom desempenho em diversas áreas.
  - (D) As receitas dos médicos foram encaminhadas ao setor responsável, que as organizou em pastas e arquivou-as, passos que se deve ao protocolo da área específica de registros.
  - (E) Para não merecerem repreensão dos pais, os rapazes pediram ao tio que não os repreendesse caso não lhe pudessem telefonar para avisá-lo do início do jogo.
- 
14. A redação clara e correta, segundo a norma-padrão, é:
- (A) A não erradicação da tuberculose, além de ser decorrente da pobreza, seu motivo é também devido a pacientes no início do tratamento sentirem-se curados, abandonando o mesmo e possibilitando, dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.
  - (B) O motivo da não erradicação da tuberculose, doença decorrente da pobreza, é porque pacientes no início do tratamento sentem-se curados, o que leva a abandoná-lo, possibilitando dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.
  - (C) A não erradicação da tuberculose, além de decorrente da pobreza, é também devido a pacientes, no início do tratamento, sentirem-se curados, abandonando o mesmo e possibilitando, dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.
  - (D) O motivo da não erradicação da tuberculose, doença decorrente da pobreza, é também devido pacientes iniciando tratamento sentirem-se curados; abandonam o mesmo e possibilitando, dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.
  - (E) O motivo da não erradicação da tuberculose, doença decorrente da pobreza, é também o fato de pacientes, no início do tratamento, sentirem-se curados, o que os faz abandoná-lo, possibilitando, dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.
- 
15. A frase que está pontuada como dispõe a gramática normativa é:
- (A) Foi o caráter destrutivo da guerra tanto física quanto moral, que finalmente levou os países em confronto a conhecerem as situações mais dramáticas e desumanas.
  - (B) Podemos indagar o sentido que têm essas manifestações recentes: seriam, por acaso, a expressão de que o cidadão comum chegou a seu limite no que se refere a aceitar, inerte, a usurpação de seus direitos?
  - (C) Nem pelas razões alegadas contudo, altera-se o mecanismo de apelo imediato à justiça quando os cidadãos não se entendem entre si, modo de agir que impede esforços de outros tipos de mediações.
  - (D) Não é de se admirar que: muitos críticos contemporâneos entendam como mero exibicionismo, certas atitudes e práticas artísticas das primeiras décadas do século XX.
  - (E) Estudar o ontem em função do hoje – e também do amanhã, é o propósito das reflexões, que ocorrem, semanalmente no centro de cultura instalado numa das regiões mais carentes da cidade.

**Regimento Interno do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região**

**Atenção:** Responda às questões de números 16 a 20 de acordo com o Regimento Interno do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região.

16. Nos termos da Organização do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, conforme disposição expressa, é cargo de direção do Tribunal o
- (A) Ouvidor.
  - (B) 2º Vice-Presidente.
  - (C) Desembargador.
  - (D) Juiz do Trabalho.
  - (E) Presidente de Turma.
- 
17. É competente para uniformizar a jurisprudência do Tribunal e para fixar a data da abertura de concurso para provimento de Cargos de Juiz do Trabalho Substituto o
- (A) Tribunal Pleno e o Presidente do Tribunal, respectivamente.
  - (B) Presidente do Tribunal e o Vice-Presidente do Tribunal, respectivamente.
  - (C) Tribunal Pleno.
  - (D) Presidente do Tribunal.
  - (E) Vice-Presidente do Tribunal.
- 
18. Sobre a atuação do Ministério Público do Trabalho é correto afirmar que
- (A) não serão remetidos a ele processos de *habeas corpus* ou *habeas data*.
  - (B) seu parecer deve sempre ser por escrito.
  - (C) os autos ficarão a sua disposição por setenta e duas horas antes das sessões.
  - (D) será intimado pessoalmente da decisão nos processos em que for parte.
  - (E) pode emitir parecer oral nas sessões de julgamento, que deve ocorrer após a sustentação oral e antes do voto do Relator.
- 
19. Numa determinada sessão estão pautados os seguintes processos:
- I. Um caso em que um Magistrado tenha comparecido apenas para participar dos julgamentos a que estão vinculados.
  - II. Um caso com inscrição para sustentação oral.
  - III. Um caso cujos interessados estão presentes à sessão.
- Desses casos, terão preferência para julgamento o que consta em
- (A) I, apenas.
  - (B) II, apenas.
  - (C) I e II, apenas.
  - (D) I e III., apenas.
  - (E) I, II e III.
- 
20. As decisões tomadas em Tribunais colegiados são formalizadas na forma de acórdão. Não haverá acórdão nas decisões proferidas em
- (A) embargos de declaração.
  - (B) ação rescisória.
  - (C) recurso ordinário.
  - (D) agravo de petição.
  - (E) arguição de inconstitucionalidade.



### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Acerca das disposições da NR-1, considere as informações abaixo.

Coluna I	Coluna II
A. Estabelecimento	( ) área do trabalho fixa e temporária, destinada a desenvolver operações de apoio e execução à construção, demolição ou reparo de uma obra.
B. Setor de serviço	( ) área onde são executados os trabalhos.
C. Canteiro de obra	( ) área de trabalho móvel e temporária, onde se desenvolvem operações de apoio e execução à construção, demolição ou reparo de uma obra.
D. Frente de trabalho	( ) cada uma das unidades da empresa, funcionando em lugares diferentes.
E. Local de trabalho	( ) menor unidade administrativa ou operacional presente no mesmo estabelecimento.

A sequência correta, considerando a ordenação de cima para baixo na **coluna II**, é

- (A) C - E - D - A - B.
- (B) D - B - C - E - A.
- (C) B - A - E - C - D.
- (D) A - C - B - D - E.
- (E) E - D - A - B - C.

22. Em relação às disposições da NR-5,

- (A) a CIPA poderá ter seu número de representantes reduzido antes do término do mandato de seus membros, em função da redução do número de empregados da empresa.
- (B) a documentação referente ao processo eleitoral da CIPA, incluindo as atas de eleição e de posse e o calendário anual das reuniões ordinárias, deve ser protocolizada no Ministério do Trabalho e Emprego.
- (C) no caso de afastamento definitivo do presidente da CIPA, o empregador indicará o substituto, em dois dias úteis, preferencialmente entre os membros da CIPA.
- (D) a documentação referente ao processo eleitoral da CIPA, incluindo as atas de eleição e de posse e o calendário anual das reuniões ordinárias, deve sempre ser encaminhada ao Sindicato dos Trabalhadores da categoria, mediante protocolização, após o término do processo.
- (E) em caso de anulação do processo eleitoral da CIPA, que pode ser determinado pela unidade descentralizada do Ministério do Trabalho e Emprego mediante a confirmação de irregularidade, a empresa deverá convocar nova eleição no prazo de dez dias, a contar da data de ciência, garantidas as inscrições anteriores.

23. Geraldo, empregado de uma empresa metalúrgica, utiliza EPIs para o exercício de suas atividades, conforme indicação do SESMT de sua empresa, somente para a finalidade a que destinam. Como ele os usa com muita frequência, sempre que eles sofrem alterações que os tornam impróprios para o uso, Geraldo comunica seu empregador. Ele é bastante consciente da importância destes equipamentos para a manutenção de seu bom estado de saúde e de sua integridade física, portanto, cumpre todas as determinações do empregador referentes ao uso adequado destes EPIs. A descrição do caso de Geraldo mostra algumas responsabilidades do trabalhador em relação aos EPIs constantes na NR 6, EXCETO

- (A) a responsabilidade pela higienização e manutenção periódica dos EPIs fornecidos pelo empregador.
- (B) a responsabilidade pela guarda e conservação do EPI fornecido pelo empregador.
- (C) a comunicação, ao MTE, sobre qualquer irregularidade observada nos EPIs, que os tornem impróprios para o uso.
- (D) o registro do recebimento dos EPIs, em livros, fichas ou sistema eletrônico.
- (E) a responsabilidade pela manutenção da qualidade do EPI que deu origem ao Certificado de Aprovação – CA e lhe foi entregue pelo empregador.



24. Considere três empresas, denominadas, hipoteticamente, de "ALFA", "BETA" e "GAMA". O grau de risco das empresas ALFA, BETA e GAMA, bem como a quantidade de empregados em cada uma delas, estão demonstrados na tabela abaixo:

Empresa	Grau de risco (de acordo com o quadro I da NR 04)	Quantidade de empregados
ALFA	3	9
BETA	4	17
GAMA	2	32

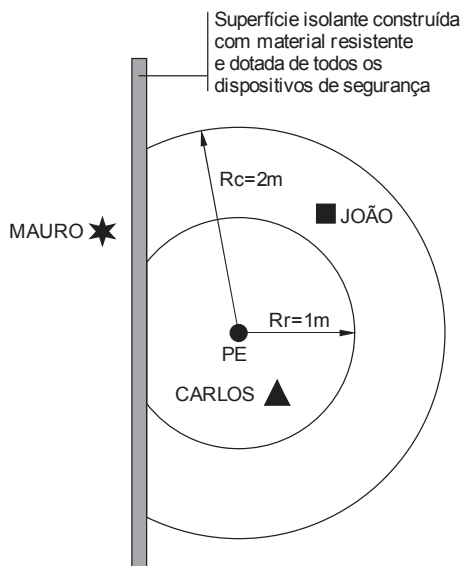
Considerando as disposições da NR-7,

- (A) a empresa ALFA poderá estar desobrigada de indicar médico coordenador do PCMSO, em virtude de negociação coletiva; a empresa BETA está desobrigada de indicar médico coordenador do PCMSO; e a empresa GAMA é obrigada a indicar médico coordenador do PCMSO.
- (B) a empresa ALFA está desobrigada de indicar médico coordenador do PCMSO; a empresa BETA poderá estar desobrigada de indicar médico coordenador do PCMSO em decorrência de negociação coletiva assistida por profissional do órgão regional competente em segurança e saúde no trabalho; e a empresa GAMA poderá estar desobrigada de indicar médico coordenador do PCMSO em virtude de negociação coletiva.
- (C) a empresa ALFA está desobrigada de indicar médico coordenador do PCMSO; a empresa BETA poderá estar desobrigada de indicar médico coordenador do PCMSO em decorrência de negociação coletiva; a empresa GAMA está desobrigada de indicar médico coordenador do PCMSO.
- (D) as três empresas estão desobrigadas de indicar médico coordenador do PCMSO, pois têm menos de cinquenta empregados, independente do grau de risco da atividade principal que desenvolvem.
- (E) as três empresas poderão estar desobrigadas de indicar médico coordenador do PCMSO, porém, somente em decorrência de negociação coletiva assistida por profissional do órgão regional competente em segurança e saúde no trabalho.
- 
25. Reginaldo possui formação na especialização em engenharia de segurança do trabalho, é devidamente registrado no conselho profissional competente e foi designado pelo seu empregador como o profissional responsável pela elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do PPRA da empresa em que trabalha. No desenvolvimento destas suas atribuições, Reginaldo realizou atividade necessária para o desenvolvimento do programa, que objetivava comprovar o controle da exposição aos riscos identificados na etapa de reconhecimento, dimensionar a exposição dos trabalhadores a estes riscos e subsidiar o equacionamento das medidas de controle a serem adotadas. Considerando as disposições da NR-9, a atividade desenvolvida por Reginaldo foi
- (A) o reconhecimento dos riscos ambientais.
- (B) a avaliação qualitativa dos riscos ambientais.
- (C) o documento-base do PPRA.
- (D) a avaliação quantitativa dos riscos ambientais.
- (E) a antecipação dos riscos ambientais.
- 
26. A empresa Movimenta S/A contratou Cláudio há exatos 5 anos e 3 meses como empregado, em regime mensal celetista, na função de operador de empilhadeira, um equipamento de transporte motorizado, com força motriz própria, utilizado para transportar materiais no ambiente interno da empresa. Sabendo que a empresa Movimenta S/A cumpre todas as disposições e exigências da NR 11 e que não ocorreu nenhum imprevisto até o momento no exercício de sua função, Cláudio foi habilitado para o exercício de sua função por meio de treinamento específico fornecido pela empresa e deverá portar seu cartão de identificação, durante o horário de trabalho,
- (A) junto ao equipamento que opera. Este cartão tem validade de dois anos e contém as informações de seu nome, RG e registro funcional. Cláudio revalidou este cartão por 2 vezes, passando apenas por exame de saúde completo.
- (B) em sua carteira. Este cartão tem validade anual, onde consta seu nome, RG e registro funcional. Cláudio revalidou este cartão por 5 vezes, após a realização de curso obrigatório de reciclagem específico, com carga horária de 12 horas.
- (C) em local visível. Este cartão tem validade anual, onde consta seu nome e fotografia. Cláudio revalidou este cartão por 5 vezes, passando apenas por exame de saúde completo.
- (D) em local visível. Este cartão tem validade de dois anos e contém as informações de seu nome e registro funcional. Cláudio revalidou este cartão por 2 vezes, após a realização de curso obrigatório de reciclagem obrigatório específico com carga horária de 12 horas e exame médico indicado pelo médico coordenador do PCMSO.
- (E) no posto de trabalho. Este cartão tem validade de um ano e contém as informações de seu nome e fotografia. Cláudio revalidou este cartão por 5 vezes, após a realização de curso obrigatório de reciclagem específico com carga horária de 12 horas e exame médico de saúde completo.





27. Considere os funcionários João, Carlos e Mauro, cujos posicionamentos em relação ao ponto energizado da instalação elétrica estão indicados na figura abaixo. Eles estão executando serviços de eletricidade, em torno deste ponto energizado (PE), cuja tensão nominal é de 82 kV. João concluiu curso Técnico em Eletrotécnica em uma instituição de ensino reconhecida pelo Sistema Oficial de Ensino, o que pode ser comprovado por meio de documentos oficiais, porém não tem registro no competente conselho de classe. Carlos também comprovou a conclusão do mesmo curso realizado por João, na mesma instituição de ensino, mas possui registro no competente conselho de classe. Mauro não concluiu qualquer curso na área em instituições de ensino reconhecidas pelo Sistema Oficial de Ensino. João, Carlos e Mauro receberam capacitação sob orientação e responsabilidade de seu superior imediato, Geraldo, e trabalham sob sua responsabilidade. Geraldo concluiu um curso na área elétrica em uma instituição de ensino devidamente reconhecida pelo Sistema Oficial de Ensino e possui registro no competente conselho de classe. A empresa em que trabalham concedeu autorização para que os quatro profissionais pudessem intervir nas instalações elétricas, situação devidamente consignada no sistema de registro de empregados da empresa.



De acordo com as disposições da NR-10, considere as informações abaixo.

João é um profissional ...I... e está atuando na zona ...II.... Carlos é um profissional ...III... e está atuando na zona ...IV.... Mauro está atuando na zona ...V.... Geraldo é um profissional ...VI.... Os quatro profissionais são autorizados.

As lacunas I, II, III, IV, V e VI são preenchidas, correta e respectivamente, por

	I	II	III	IV	V	VI
A	habilitado	controlada	habilitado	de risco	controlada	habilitado
B	habilitado	de risco	qualificado	controlada	controlada	qualificado
C	habilitado	controlada	qualificado	de risco	controlada	qualificado
D	qualificado	de risco	habilitado	controlada	livre	habilitado
E	qualificado	controlada	habilitado	de risco	livre	habilitado

28. A interface de operação de uma máquina, além de ter sistema de parada de emergência em pleno funcionamento, é composta por controles com componentes de partida, parada e acionamento, os quais, conforme disposições da NR-12, devem operar em

- (A) tensão inferior a 30 V em corrente contínua ou 20 V em corrente alternada.
- (B) tensão de até 12 V em corrente contínua ou até 127 V em corrente alternada.
- (C) baixa tensão, variando de 50 V em corrente alternada ou 120 V em corrente contínua até 1000 V em corrente alternada ou 1500 V em corrente contínua, entre fases ou entre fase e terra.
- (D) extrabaixa tensão, ou seja, tensão não superior a 50 V em corrente alternada ou 120 V em corrente contínua, entre fases ou entre fase e terra.
- (E) extrabaixa tensão de até 60 V em corrente contínua ou até 25 V em corrente alternada.



29. Um trabalhador da construção civil, contratado em regime celetista, está exposto, sem a devida proteção necessária para o desempenho de sua função, a níveis de ruído que apresentam picos de energia acústica de duração inferior a um segundo, a intervalos superiores a um segundo, os quais são superiores a 135 dB(C), medidos no circuito de resposta rápida (FAST). De acordo com a NR-15, esta situação de exposição ao agente nocivo ruído caracteriza que este trabalhador está em condição de
- (A) direito a receber adicional de insalubridade de grau máximo, que corresponde a 40% sobre o salário, sem os acréscimos resultantes de gratificações, prêmios ou participação nos lucros da empresa.
  - (B) direito a receber adicional de insalubridade de grau máximo que corresponde a 30% sobre o salário mínimo da região.
  - (C) direito a receber adicional de insalubridade de grau médio, que corresponde a 20% sobre o salário mínimo da região.
  - (D) risco grave e iminente.
  - (E) legalidade indefinida, pois este tipo de ruído não pode ser mensurado na escala de resposta rápida (FAST).
- 
30. Antonio Carlos é contratado em regime celetista em uma empresa para exercer atividades de queima e destruição de explosivos deteriorados que, conforme disposto na NR-16, lhe garante o recebimento de adicional de periculosidade. Como as operações que desenvolve são realizadas com manipulação de hexametilfosforamida, também tem o direito ao recebimento de adicional de insalubridade de grau máximo, de acordo com o anexo 13 da NR-15. Sabendo que seu salário, sem qualquer acréscimo resultante de gratificações, prêmios ou participação nos lucros da empresa é de R\$ 3.000,00 e o salário mínimo da região é de R\$ 800,00, o valor adicional que Antonio Carlos tem direito de receber é, em R\$, de
- (A) 900,00, podendo ele optar pelo recebimento de R\$ 320,00.
  - (B) 1.220,00, correspondente ao adicional de periculosidade e ao adicional de insalubridade.
  - (C) 320,00, correspondente ao menor dos valores calculados, pois o maior dos valores deverá ser sempre desprezado.
  - (D) 1.200,00, que corresponde ao maior índice (40%) que lhe é devido, sobre o maior salário (R\$ 3.000,00).
  - (E) 665,00, que corresponde à média aritmética dos índices (35%) sobre a média dos salários (R\$ 1.900,00).
- 
31. Um Engenheiro de Segurança do Trabalho, ao realizar laudo de inspeção em um local de trabalho, precisou verificar se neste ambiente eram atendidos os níveis mínimos de iluminação, conforme os valores de iluminância estabelecidos nas normas relacionadas vigentes. Ele utilizou um luxímetro com fotocélula corrigida para a sensibilidade do olho humano e em função do ângulo de incidência. O local de trabalho inspecionado não possibilitava a definição exata do campo de trabalho onde se realizava a tarefa visual. Neste caso, de acordo com a NR-17, o Engenheiro deve realizar as medições em
- (A) uma superfície imaginária horizontal, na altura de sua cintura.
  - (B) uma superfície imaginária a 1,00 m do piso.
  - (C) um plano horizontal a 0,75 m do piso.
  - (D) um plano horizontal a 1,5 m da fonte de luz.
  - (E) uma superfície horizontal equidistante do piso e da fonte de luz.
- 
32. De acordo com a NR-20, no projeto de uma instalação de um posto de serviços com inflamáveis e líquidos combustíveis, com capacidade de armazenamento de forma transitória de 10 ton de gases inflamáveis e 1.000 m<sup>3</sup> de líquidos combustíveis é obrigatório constar, em língua portuguesa:
- (A) as medidas intrínsecas de segurança identificadas na análise de riscos do projeto.
  - (B) a especificação técnica dos equipamentos, máquinas e acessórios críticos em termos de segurança e saúde no trabalho estabelecidos pela análise de riscos.
  - (C) o fluxograma do processo.
  - (D) as plantas, desenhos e especificações técnicas dos sistemas de segurança da instalação.
  - (E) o ART de profissional devidamente capacitado e credenciado no conselho de classe.
- 
33. Em um estabelecimento de uma empresa trabalham 711 operários diariamente, em dois turnos: matutino (05h00 às 14h00) e vespertino/noturno (14h às 23h). No turno matutino trabalham 321 operários, enquanto no turno vespertino/noturno trabalham todos os demais. Nestas condições, de acordo com a NR 24, o refeitório deste estabelecimento deverá ter área mínima de
- (A) 390 m<sup>2</sup>, onde a largura mínima da circulação interna seja de 75 cm.
  - (B) 390 m<sup>2</sup>, onde a largura mínima da circulação principal seja de 1 m e a circulação entre bancos e banco/parede tenha largura mínima de 75 cm.
  - (C) 107 m<sup>2</sup>, onde a largura mínima da circulação principal seja de 1 m e a circulação entre bancos e banco/parede tenha largura mínima de 75 cm.
  - (D) 711 m<sup>2</sup>, onde a largura mínima da circulação principal seja de 75 cm e a circulação entre bancos e banco/parede tenha largura mínima de 55 cm.
  - (E) 130 m<sup>2</sup>, onde a largura mínima da circulação principal seja de 75 cm e a circulação entre bancos e banco/parede tenha largura mínima de 55 cm.



34. A operação de transporte de 180 litros de um líquido que possui ponto de fulgor igual a 50 °C, em um veículo que possui 50 litros de líquido inflamável em seu tanque de consumo próprio, é considerada
- (A) perigosa, pois trata-se de transporte de quantia superior a 200 litros de líquido inflamável.  
 (B) não perigosa, pois trata-se de transporte de quantia inferior a 200 litros de líquido inflamável.  
 (C) perigosa, pois trata-se de transporte de líquido combustível e inflamável em qualquer quantidade.  
 (D) não perigosa, pois trata-se de transporte de quantia inferior a 200 litros de líquido combustível.  
 (E) perigosa, pois trata-se de transporte de quantia superior a 200 litros de líquido combustível e inflamável.
- 
35. De acordo com a NR-35, o empregador deverá promover treinamento periódico para os trabalhadores que realizam trabalho em altura sempre que ocorrer mudança
- (A) nos procedimentos, condições ou operações de trabalho; evento que indique a necessidade de novo treinamento; retorno de afastamento ao trabalho por período superior a 90 dias; mudança de empresa; e em período bienal.  
 (B) de cargo ou função; retorno de afastamento ao trabalho por período superior a 60 dias; mudança de empresa; e em período anual.  
 (C) de cargo ou função; retorno de afastamento ao trabalho por período superior a 60 dias; mudança de empresa; e em período bienal.  
 (D) nos procedimentos, condições ou operações de trabalho; evento que indique a necessidade de novo treinamento; retorno de afastamento ao trabalho por período superior a 90 dias; mudança de empresa; e em período anual.  
 (E) de cargo ou função; retorno de afastamento ao trabalho por período superior a 120 dias; mudança de empresa; e em período bienal.
- 
36. As câmaras frias e similares, nos supermercados, são destinadas à conservação, armazenamento e congelamento de produtos, à uma temperatura de -18 °C, adequada para carnes, sorvetes, gelo, peixes, polpa de frutas etc. Um auxiliar de estocagem, adequadamente vestido para a exposição ao frio, precisa abastecer uma geladeira de hambúrgueres. Dentro da câmara fria, ele leva em média 3,0 minutos por caixa contendo 12 cartuchos de 700 gramas, cada; para colocar na empilhadeira manual tipo monta carga e depois fora da câmara fria, com a carga completa, ele descarrega todas as caixas de hambúrgueres na seção de congelados do supermercado, levando um total de 4 horas para movimentação dessa mercadoria do ambiente frio para o quente ou normal e vice-versa. De acordo com artigo 253 da CLT, o peso total das caixas de hambúrgueres que o funcionário deverá abastecer a empilhadeira manual de uma única vez para este ciclo de execução e não ultrapassando o limite de tolerância dentro da câmara fria será, em kg, de
- (A) 560.  
 (B) 336.  
 (C) 353.  
 (D) 420.  
 (E) 672.
- 
37. Em uma indústria metalmeccânica, uma auxiliar de limpeza se expõe aos níveis de pressão sonora conforme os dados da tabela a seguir obtidos pelo audio-dosímetro:

Setor de trabalho	Nível de ruído db (a)	Tempo de exposição diária (minutos)
Expedição	85	60
Produção	95	60
Almoxarifado	84	120
Processo	90	60

De acordo com Anexo 1 da Norma Regulamentadora 15 – Operações e Atividades Insalubres – Quadro parcial – Limites de tolerância para ruído contínuo ou intermitente:

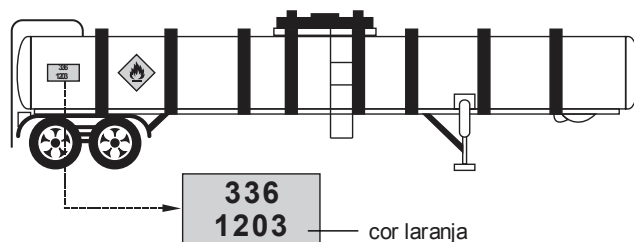
Nível de ruído db (a)	Máxima exposição diária permissível
85	8 horas
90	4 horas
95	2 horas

Avaliando a dosagem total e levando em consideração que a auxiliar de limpeza recebeu ordem para trabalhar em outra seção da indústria com o nível de ruído médio igual a 90 dB(A), o tempo de exposição máxima que ela poderá permanecer de forma que não exceda a unidade de exposição e não ultrapasse o limite de tolerância será, em minutos, de

- (A) 45.  
 (B) 60.  
 (C) 30.  
 (D) 15.  
 (E) 5.



Atenção: Para responder às questões de números 38 e 39, considere a imagem abaixo.



38. De acordo com a NBR 7500, a placa em destaque é denominada
- (A) Número do Risco do Produto.  
(B) Rótulo de Segurança.  
(C) Painel de Perigo.  
(D) Número da ONU.  
(E) Painel de Segurança.
39. Consultando a Norma NBR 7500 Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produtos e a Resolução nº 420 da Agência Nacional de Transporte Terrestre – ANTT, os algarismos subsidiários do risco descritos na placa 336 significam, respectivamente, que o produto a ser transportado é um:
- (A) gás tóxico e inflamável.  
(B) líquido inflamável que reage perigosamente com a água, liberando gases inflamáveis.  
(C) gás inflamável que pode conduzir espontaneamente à violenta reação.  
(D) líquido altamente inflamável e tóxico.  
(E) líquido oxidante, que intensifica o fogo, ocorrendo uma reação química liberando gases inflamáveis.
40. Um Engenheiro de Segurança do Trabalho, em 2014, analisou as emissões de vapores orgânicos no carregamento de álcool etílico hidratado (combustível) em caminhões tanque, em um posto de gasolina para um motorista, que além de suas atribuições, também faz a preparação para descarga do produto do caminhão tanque e fica exposto a esses vapores por 2 horas a uma concentração 900 ppm no posto 1, no posto 2 fica exposto por 2 horas a 800 ppm e no posto 3 fica exposto por 1 hora a 500 ppm.
- Dados:
- Motorista trabalha em regime celetista e sua jornada de trabalho é de 40 horas semanais.
  - O limite de tolerância fixados no quadro é válido para jornadas de trabalho até 48 horas por semana.
  - O fator de desvio para o limite de tolerância variando de 100 a 1000 ppm equivale a 1,25.
  - Valores de limite de tolerância (NR 15) – 780 ppm
- A partir dos dados acima e para efeitos de Insalubridade conforme NR-15, a concentração média
- (A) ultrapassou o limite de tolerância e não ultrapassou o valor máximo.  
(B) ultrapassou o limite de tolerância e ultrapassou o valor máximo.  
(C) está igual ao limite de tolerância e não ultrapassou o valor máximo.  
(D) não ultrapassou o limite de tolerância e nem o valor máximo de exposição.  
(E) não ultrapassou o limite de tolerância, mas no posto 1 a amostragem ultrapassou o valor máximo caracterizando uma situação de risco grave e iminente.
41. Em uma empresa do ramo da construção civil, com a média anual de 2000 funcionários e jornada semanal de 40 horas para os operários, de segunda a sexta-feira. Em 2014, apresentou a seguinte estatística:

Mês	Acidente típico com afastamento	Trajeto	Doenças
Jan	4	5	3
Fev	7	6	4
Mar	3	9	2
Abr	6	6	3
Mai	8	10	1
Jun	1	5	5
Jul	3	0	1
Ago	2	6	3
Set	2	8	3
Out	5	10	2
Nov	4	21	3
Dez	3	10	0

Considerando 300 dias úteis no ano de 2014 e de acordo com a NBR 14280 – Cadastro de Acidentes, a Taxa de Frequência anual desta empresa equivale a

- (A) 10,00.  
(B) 20,00.  
(C) 30,00.  
(D) 40,00.  
(E) 70,00.



42. Um decibelímetro registra o nível de pressão sonora (ruído) de um equipamento. Quando ele está ligado registra o valor médio computado de 103 dB(A) e depois de desligado registra um ruído de fundo igual a 100 dB(A). O ruído emitido por este equipamento equivale, em dB(A), a

(A) 97.

Dados:

$\text{Log}(2) = 0,30$ ;  $\text{Log}10 = 1$

(B) 100.

$$L_{Aeq} = 10 \cdot \log_{10} \left| \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n 10^{L_i/10} \right|$$

(C) 101,5.

(D) 106.

(E) 103.

43. Acerca das doenças dos trabalhadores, considere:

- I. A asbestose é uma doença causada pela geração do pó de amianto. É uma formação extensa de tecido cicatricial nos pulmões causada pela aspiração desse pó.
- II. A brucelose tem como principais sintomas a dificuldade para respirar e uma pressão acentuada no peito, devido ao estreitamento das vias respiratórias, é uma doença pulmonar causada pela poeira das fibras de algodão, de linho ou de cânhamo.
- III. A silicose é uma doença pulmonar causada pela inalação de pó de areia, acometendo, principalmente, os mineiros, cortadores de granito e operários das fundições.
- IV. O termo siderose é utilizado para caracterizar a deposição de carbono nos tecidos vivos, acomete trabalhadores expostos a atividades extrativas de minério de carvão e entre outras atividades similares.

A partir dessa análise, conclui-se que está correto o que consta APENAS em

(A) I e III.

(B) I, II e IV.

(C) I e II.

(D) II e III.

(E) III e IV.

44. Um Engenheiro de Segurança do Trabalho foi solicitado para prestação de serviço a uma Instituição religiosa indicada pelo CREA – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia. O objetivo é formar uma Brigada de incêndio para essa Instituição que é classificada como Grupo F – Local de reunião de público, tipo de Atividade F-2, é caracterizado como grau de risco baixo, população fixa por pavimento ou compartimento até 10 funcionários igual a 4 brigadistas, de acordo com a NBR 14276 – Brigada de Incêndio. Para uma população fixa de 50 colaboradores dessa Instituição em um galpão de 1000 metros quadrados, o número mínimo total de brigadistas nesta instituição será

(A) 10.

(B) 25.

(C) 6.

(D) 12.

(E) 7.



45. Uma empresa X de Grau de Risco 4 possui 3.250 empregados em regime celetista. O dono da empresa X comprou a empresa Y do mesmo ramo de atuação e que possui 1.350 empregados em regime celetista. A empresa Y fica cerca de 6000 metros de distância da empresa X. Considere a fusão entre as empresas X e Y, sendo X a matriz e Y a filial, com os mesmos nomes, porém com CNPJ diferentes.

Dados:

Grau de Risco	Nº de Empregados do estabelecimento Técnicos	50 a 100	101 a 250	251 a 500	501 a 1.000	1.001 a 2.000	2.001 a 3.500	3.501 a 5.000	Acima de 5.000 Para cada grupo de 4.000 ou fração acima 2.000**
		1	Técnico Seg. Trabalho Engenheiro Seg. Trabalho Aux. Enferm. do Trabalho Enfermeiro do Trabalho Médico do Trabalho				1	1	1 1*
2	Técnico Seg. Trabalho Engenheiro Seg. Trabalho Aux. Enferm. do Trabalho Enfermeiro do Trabalho Médico do Trabalho				1	1 1* 1	2 1 1	5 1 1 1	1 1* 1 1
3	Técnico Seg. Trabalho Engenheiro Seg. Trabalho Aux. Enferm. do Trabalho Enfermeiro do Trabalho Médico do Trabalho		1	2	3 1*	4 1 1	6 1 2	8 2 1 1	3 1 1 1
4	Técnico Seg. Trabalho Engenheiro Seg. Trabalho Aux. Enferm. do Trabalho Enfermeiro do Trabalho Médico do Trabalho	1	2 1*	3 1*	4 1 1 1	5 1 1 1	8 2 2 2	10 3 1 1 3	3 1 1 1 1

De acordo com a NR 4 – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, o SESMT deverá ser

- (A) centralizado na matriz X com 13 Técnicos de Segurança do Trabalho, 3 Engenheiros de Segurança do Trabalho, 3 Médicos do Trabalho e 3 Auxiliares de Enfermagem do Trabalho.
- (B) separado com 5 Técnicos de Segurança do Trabalho, 1 Engenheiro de Segurança do Trabalho, 1 Médico do Trabalho e 1 Auxiliar de Enfermagem do Trabalho para a filial Y e para a matriz X com 5 Técnicos de Segurança do Trabalho, 1 Engenheiro de Segurança do Trabalho, 1 Médico do Trabalho e 1 Auxiliar de Enfermagem do Trabalho.
- (C) separado com 5 Técnicos de Segurança do Trabalho e 1 Auxiliar de Enfermagem do Trabalho fixos na filial Y e para a matriz X com 8 Técnicos de Segurança do Trabalho e 2 Auxiliares de Enfermagem do Trabalho fixos. Podendo ser 2 Engenheiros de Segurança do Trabalho e 2 Médicos do Trabalho descentralizados e intercalando suas atividades na matriz X e na filial Y.
- (D) separado com 8 Técnicos de Segurança do Trabalho, 2 Engenheiros de Segurança do Trabalho, 2 Médicos do Trabalho e 2 Auxiliares de Enfermagem do Trabalho para a Matriz X e para a filial Y com 5 Técnicos de Segurança do Trabalho, 1 Engenheiro de Segurança do Trabalho, 1 Médico do Trabalho e 1 Auxiliar de Enfermagem do Trabalho.
- (E) centralizado na matriz X com 10 Técnicos de Segurança do Trabalho, 3 Engenheiros de Segurança do Trabalho, 3 Médicos do Trabalho, 1 Auxiliar de Enfermagem do Trabalho e 1 Enfermeiro do Trabalho.

46. De acordo com a NBR 6493 – Emprego de cores para identificação de tubulações são adotadas as cores básicas na pintura das tubulações, aplicadas em toda a sua extensão. A cor **AMARELO-SEGURANÇA** significa que, naquela tubulação industrial passa

- (A) gás nitrogênio.
- (B) gás natural.
- (C) oxigênio industrial.
- (D) ar comprimido.
- (E) argônio.

47. Um Engenheiro de Segurança do Trabalho está com o aparelho anemômetro digital portátil com sensor (ventoinha) incorporado ao aparelho, avaliando uma sala de controle da qualidade no ramo industrial. O aparelho registra a velocidade do ar a 2,8 Km/h no interior da sala. De acordo com condições de conforto, conclui que a velocidade equivale, em m/s, a

- (A) 2,80, valor superior ao estipulado pela norma NR 17.
- (B) 0,28, valor abaixo do estipulado pela norma NR 15.
- (C) 0,70, valor igual ao estipulado pela norma NR 15.
- (D) 0,75, valor igual ao estipulado pela norma NR 17.
- (E) 0,78, valor superior ao estipulado pela norma NR 17.

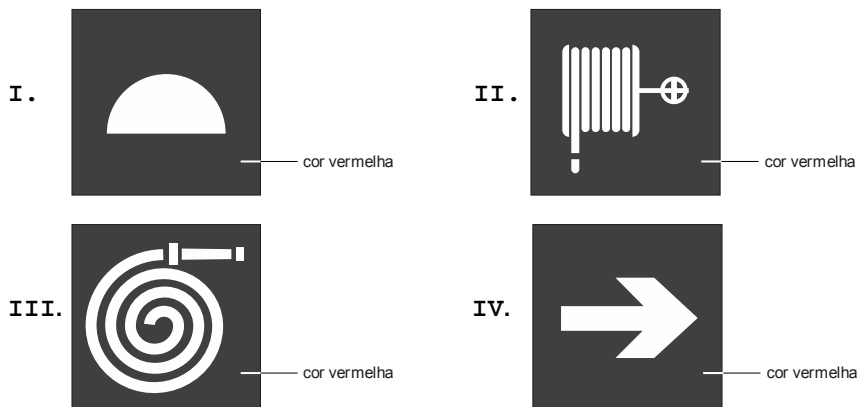


48. Com relação a Acidente em Serviço dos magistrados e servidores do Conselho Superior da Justiça do Trabalho – CSJT, considere:
- I. A prova do acidente, quando necessária, será feita no prazo de 10 dias, prorrogável quando as circunstâncias o exigirem.
  - II. O magistrado ou servidor acidentado em serviço será licenciado com remuneração parcial, relacionado aos dias trabalhados naquele mês, e o valor do auxílio-acidente corresponderá a 50% do salário de benefício que deu origem ao auxílio-doença.
  - III. A comunicação de acidente em serviço deverá ser efetuada mediante o preenchimento de formulário específico pelo SESMT do CSJT, ou, na impossibilidade, pela chefia.
  - IV. Equipara-se ao acidente em serviço o dano sofrido no intervalo para alimentação.

Está correto o que consta APENAS em

- (A) II e IV.
- (B) II e III.
- (C) I e II.
- (D) I e IV.
- (E) III e IV.

49. Foi mostrado a um Engenheiro de Segurança do Trabalho o projeto técnico de uma determinada empresa onde, no desenho técnico, no setor próximo à administração apresentava as seguintes simbologias, conforme descrito na Instrução técnica 15 Sinalização de equipamentos de combate a incêndio, do Corpo de Bombeiro Militar do Estado de Minas Gerais.



A simbologia para cada sinalização de equipamento de combate a incêndio representado pelas seguintes figuras significam, respectivamente:

	I	II	III	IV
A	Coleção de equipamentos de combate a incêndio	Hidrante de incêndio	Mangotinho	Seta à direita, indicativa de saída de emergência
B	Comando manual de alarme	Abrigo de mangueira e hidrante	Hidrante de incêndio	Seta à direita, indicativa de rota de fuga
C	Coleção de equipamentos de combate a incêndio	Mangotinho	Abrigo de mangueira e hidrante	Seta à direita, indicativa de localização dos equipamentos de combate a incêndio ou alarme
D	Localidade do alarme sonoro	Abrigo de mangueira	Hidrante de incêndio	Seta à direita, indicação da saída de emergência e a rota de fuga específica
E	Comando manual de alarme ou bomba de incêndio	Mangotinho	Abrigo de mangueira	Seta à direita, indicativa de localização dos equipamentos de combate a incêndio ou alarme

50. Um funcionário, recém-contratado e sem nunca ter trabalhado no meio fabril, estava limpando uma máquina compressora de pós-metálicos, similar a uma prensa excêntrica, com a mesma em movimento, foi limpar a máquina e o pano enroscou nos punções de conformação, puxando sua mão para zona de prensagem e causando a perfuração no segundo e quarto dedos da mão direita ocasionando assim a amputação da falange distal. Esse trabalhador, sem experiência, recebeu todas as orientações, os equipamentos de proteção individual e treinamentos do SESMT na integração da empresa e mesmo assim agiu em desacordo com as normas e procedimentos de segurança do trabalho. De acordo com a NBR 14280, limpar a máquina em movimento e a falta de experiência caracterizam, respectivamente,
- (A) condição ambiente de insegurança e ato inseguro.
  - (B) erro humano e fator impessoal de insegurança.
  - (C) fator pessoal de segurança e ato inseguro.
  - (D) espécie de acidente impessoal e erro humano.
  - (E) ato inseguro e fator impessoal de insegurança.



51. Dentre as atribuições da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, segundo a NR 5, destaca-se
- (A) divulgar e promover o cumprimento das Normas Regulamentadoras, bem como cláusulas de acordos e convenções coletivas de trabalho, relativas à segurança e saúde no trabalho.
  - (B) treinar e orientar tecnicamente os colaboradores, em matéria de segurança e saúde do trabalho.
  - (C) fiscalizar e auditar os locais de trabalhos e suas instalações, para realização de levantamentos quantitativos dos riscos existentes.
  - (D) zelar pelas práticas de higiene ocupacional e aplicação de medidas corretivas e preventivas em proteção individual e coletiva, fazendo as respectivas indicações técnicas.
  - (E) colaborar, quando solicitado, nos projetos e na implantação de novas instalações físicas e tecnológicas da empresa, aplicando os conhecimentos de engenharia de segurança e de medicina do trabalho ao ambiente de trabalho e a todos os seus componentes, inclusive máquinas e equipamentos, de modo a reduzir até eliminar os riscos ali existentes à saúde do trabalhador.

52. Jorge é funcionário de uma marcenaria e se prepara para realizar uma série de instalações de móveis planejados. Ele prestará esse serviço para uma empresa do segmento de construções. A instalação se dará em um edifício em obras, portanto, inacabado e sujeito a riscos típicos de acidente de trabalho na construção civil. Ele utilizará ferramental adequado para a montagem e, também, equipamentos de proteção individual contendo o certificado de aprovação – C.A válido.

Com relação ao preconizado na NR 6, o empregador de Jorge deverá

- (A) comunicar ao MTE qualquer irregularidade observada quanto ao EPI.
- (B) responsabilizar-se pela manutenção da qualidade do EPI que deu origem ao Certificado de Aprovação – CA.
- (C) responsabilizar-se pela guarda e conservação do EPI.
- (D) solicitar a renovação do CA quando vencido o prazo de validade estipulado pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde do trabalho.
- (E) providenciar a avaliação da conformidade do EPI no âmbito do SINMETRO, quando for o caso.

53. Marcos trabalha há quatro anos em uma indústria de médio porte, com atividade principal classificada como grau de risco 3, de acordo com as disposições da NR 4. A empresa teve que reduzir seu quadro de funcionários e Marcos foi desligado da empresa em um programa de demissão voluntária. Ele realizou seu último exame ocupacional há 63 dias. De acordo com a NR 7, para empresas de grau de risco 3 e 4, NÃO tem necessidade de realização do exame demissional o empregado que realizou exame ocupacional há menos de

- (A) 140 dias.
- (B) 135 dias.
- (C) 120 dias.
- (D) 90 dias.
- (E) 70 dias.

54. De acordo com o Anexo 1 – Vibração, alterado pela Portaria MTE nº 1.471, de 24 de setembro de 2014, caracteriza-se a condição insalubre caso seja superado o limite de exposição ocupacional diária a Vibração de Mãos e Braços – VMB correspondente a um valor de aceleração resultante de exposição normalizada – (aren) <sup>I</sup>..... . O limite de exposição ocupacional diária à Vibração de Corpo Inteiro – VCI corresponde ao

- a. valor da aceleração resultante de exposição normalizada (aren) de <sup>II</sup>..... ;
- b. valor da dose de vibração resultante (VDVR) de <sup>III</sup>..... .

Completam, correta e respectivamente, as lacunas I, II e III:

	I	II	III
A	5,5 m/s <sup>2</sup>	1,1 m/s <sup>2</sup>	22,0 m/s1,75
B	5,5 m/s <sup>2</sup>	1,1 m/s <sup>2</sup>	20,5 m/s1,75
C	5 m/s <sup>2</sup>	1,1 m/s <sup>2</sup>	21,0 m/s1,75
D	5 m/s <sup>2</sup>	1,5 m/s <sup>2</sup>	21,0 m/s1,75
E	4,5 m/s <sup>2</sup>	1,5 m/s <sup>2</sup>	22,0 m/s1,75





55. A NR 15 em seu Anexo nº 13 trata de atividades e operações envolvendo agentes químicos, consideradas insalubres em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho e determina que se excluam desta relação as atividades ou operações com os agentes químicos constantes dos Anexos 11 e 12. Com base neste relato, considere os dados abaixo.

Coluna I	Coluna II
I. Grau mínimo	( ) Descoloração de vidros e cristais à base de compostos de arsênico.
	( ) Atividades permanentes do subsolo compreendendo serviços, tais como: operações de locomotiva, condutores, engatadores, bombeiros, madeireiros, trilheiros e eletricitistas.
II. Grau médio	( ) Vulcanização de borracha pelo litargírio ou outros compostos de chumbo.
III. Grau máximo	( ) Pintura à pistola ou manual com pigmentos de compostos de chumbo ao ar livre.
	( ) Limpeza de peças ou motores com óleo diesel aplicado sob pressão (nebulização).

Apresenta a sequência correta da coluna II, considerando a ordem de cima para baixo,

- (A) III, I, II, II e I.
- (B) II, II, III, II e I.
- (C) III, II, III, I e II.
- (D) I, III, III, III e II.
- (E) III, III, I, II e I.
- 
56. Marta é enfermeira do Trabalho em um hospital localizado na cidade de Pouso Alegre. Sua rotina consiste em elaborar relatórios, ministrar treinamentos de segurança e saúde ocupacional, participar da Semana Interna de Prevenção de Acidentes – SIPAT, apresentar dados estatísticos de atendimentos aos colaboradores da Instituição, acompanhamento do vencimento do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO. Além disso, ela também realiza atendimento de acidentes de trabalho dos colaboradores do hospital, principalmente com objetos perfurocortantes. De acordo com o anexo 14 da NR 15, ela tem direito ao adicional de insalubridade em grau médio porque atua em hospitais, serviços de emergência, enfermarias, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos destinados aos cuidados da saúde humana, o que também se aplica
- (A) ao pessoal próprio e e/ou terceirizado, que tenha contato com os medicamentos, bem como aos que manuseiam objetos de uso desses pacientes, previamente esterilizados.
- (B) unicamente ao pessoal que tenha contato com os pacientes, funcionários, bem como aos que manuseiam objetos de uso desses pacientes e funcionários.
- (C) ao pessoal que tenha contato visual com os pacientes, bem como aos que manuseiam instrumentos cirúrgicos, previamente esterilizados.
- (D) unicamente ao pessoal que não possui contato direto com os pacientes, mas que manuseiam objetos de uso desses pacientes, previamente esterilizados.
- (E) unicamente ao pessoal que tenha contato com os pacientes, bem como aos que manuseiam objetos de uso desses pacientes, não previamente esterilizados.
- 
57. De acordo com a NR 16, NÃO é devido o pagamento do adicional de periculosidade nas atividades ou operações no sistema elétrico de consumo em instalações ou equipamentos elétricos
- (A) energizados e liberados para o trabalho, sem possibilidade de energização acidental.
- (B) desenergizados e liberados para o trabalho, sem possibilidade de energização acidental.
- (C) desenergizados e liberados para o trabalho, com possibilidade de energização acidental.
- (D) e máquinas energizados sem possibilidade de energização acidental.
- (E) e máquinas energizados com possibilidade de energização acidental.



58. Beto é contratado de uma grande empresa do seguimento de vendas na internet. Uma das metas da empresa é entregar a mercadoria em um prazo de 1 (uma) hora a partir da aprovação da financeira do cartão de crédito. Ele realiza em média 15 entregas por dia, sendo o itinerário organizado para que ele inicie nas imediações da empresa e posteriormente avance para os bairros mais distantes para que conclua seu dia mais próximo possível da empresa. É realizada manutenção periódica em sua motocicleta de forma adequada. Conforme disposições das Normas Regulamentadoras 15 e 16, o caso indica atividade
- (A) não perigosa.
  - (B) insalubre grau médio.
  - (C) insalubre grau máximo.
  - (D) insalubre grau mínimo.
  - (E) perigosa.

59. Considere os itens abaixo.

- Nelson utiliza motocicleta para percorrer o pátio da empresa em que trabalha e entregar cartas e correspondências, aos diversos setores dentro do estabelecimento.
- Jonas é vendedor de uma empresa do segmento de sustentabilidade, e está divulgando uma linha de veículos de duas rodas, cujo principal atrativo é a baixa emissão de poluentes. Trata-se de uma bicicleta com motor elétrico acoplado. Este veículo desenvolve uma velocidade média de 60 km/h. Ele pilota este veículo 8 horas por dia, para divulgá-lo perante sua clientela em potencial. Utiliza capacete para a proteção de sua integridade física.
- Cláudio é um excelente professor. Trabalha em dois turnos na faculdade, período matutino e vespertino. Para que ele possa ministrar suas aulas, necessita de livros que são bastante pesados. Tais livros são de livre critério e preferência do professor, não sendo responsabilidade da Instituição de Ensino, pois a mesma fornece todo o material didático educacional, de acordo com a ementa dos cursos ministrados pelo professor. Ele possui em sua motocicleta um bagageiro, na qual transporta diariamente sua coleção de livros. Ele percorre em torno de 50 km com sua moto, partindo de sua residência para a faculdade, e vice-versa.

Nelson desenvolve atividade   I  , Jonas desenvolve atividade   II   e Cláudio desenvolve atividade   III  .

De acordo com a NR-16, preenchem, correta e respectivamente, as lacunas **I**, **II** e **III**, o que consta em

	<b>I</b>	<b>II</b>	<b>III</b>
A	perigosa	não perigosa	perigosa
B	não perigosa	perigosa	não perigosa
C	não perigosa	não perigosa	perigosa
D	não perigosa	não perigosa	não perigosa
E	perigosa	perigosa	não perigosa

60. O anexo I da NR 35 dispõe sobre a técnica de progressão utilizando cordas, com outros equipamentos para ascender, descender ou se deslocar horizontalmente, assim como para posicionamento no local de trabalho, normalmente incorporando dois sistemas de segurança fixados de forma independente, um como forma de acesso e o outro como corda de segurança utilizado com cinturão de segurança tipo paraquedista. De acordo com a NR 35, as disposições deste anexo NÃO se aplicam nos serviços de atendimento de emergência destinados a salvamento e resgate de pessoas
- (A) que não pertençam à própria equipe de acesso por corda.
  - (B) que pertençam à própria equipe de acesso por corda.
  - (C) que pertençam à equipes terceirizadas e acesso por corda.
  - (D) e animais em situações de riscos na natureza.
  - (E) e animais em locais remotos.



## ESTUDO DE CASO

### Instruções Gerais:

Conforme Edital publicado, Capítulo IX:

- “3.1. Na Prova de Estudo de Caso deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 12 (doze) linhas e o máximo de 20 (vinte) linhas, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos à prova.
5. A Prova de Estudo de Caso terá caráter eliminatório e classificatório. Cada uma das questões será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que tiver obtido, no conjunto das duas questões, média igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.
7. Será atribuída nota ZERO à Prova de Estudo de Caso nos seguintes casos: a) fugir à modalidade de texto solicitada e/ou às questões práticas propostas; b) apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento do texto escrito fora do local apropriado; c) for assinada fora do local apropriado; d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; e) for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade; f) estiver em branco; g) apresentar letra ilegível e/ou incompreensível.”

### QUESTÃO 1

Uma empresa, cujo CNAE é 42.11-1 – Construção de rodovias e ferrovias, grau de risco 4 conforme quadro I da NR 4, tem atualmente 7236 empregados atuando em um canteiro de obras. De acordo com a NR 5, este CNAE está associado ao Grupo C-18a. A matriz desta empresa está situada a 20 km deste canteiro de obras, o qual é o único estabelecimento da empresa além da matriz. Sua matriz possui SESMT independente, devidamente constituído, em conformidade com a NR 4. Carlos é empregado mensalista desta empresa, contratado em regime celetista. Ele é engenheiro eletricista e exerce esta função, atuando em instalações e equipamentos integrantes de Sistemas Elétricos de Potência. Carlos é habilitado e autorizado pela empresa para o exercício de suas atividades, em conformidade às disposições da NR 10. Carlos entra com parte de seu corpo na zona controlada para execução de suas atividades cotidianas profissionais. Carlos recebe salário total mensal de R\$ 5.600,00, composto por salário de R\$ 4.800,00, acrescido de R\$ 800,00 de gratificação de função.

O salário mínimo da região é igual a R\$ 800,00.

Seguem dados complementares.

**Quadro II – NR-4 – Dimensionamento do SESMT**

Grau de Risco	N.º de Empregados no estabelecimento	Técnicos							
		50 a 100	101 a 250	251 a 500	501 a 1.000	1.001 a 2.000	2.001 a 3.500	3.501 a 5.000	Acima de 5000 Para cada grupo De 4000 ou fração acima 2000**
1	Técnico Seg. Trabalho				1	1	1	2	1
	Engenheiro Seg. Trabalho						1*	1	1*
	Aux. Enferm. do Trabalho						1	1	1
	Enfermeiro do Trabalho							1*	
2	Médico do Trabalho					1*	1*	1	1*
	Técnico Seg. Trabalho				1	1	2	5	1
	Engenheiro Seg. Trabalho					1*	1	1	1*
	Aux. Enferm. do Trabalho					1	1	1	1
3	Enfermeiro do Trabalho							1	
	Médico do Trabalho						1	1	1
	Técnico Seg. Trabalho		1	2	3	4	6	8	3
	Engenheiro Seg. Trabalho				1*	1	1	2	1
4	Aux. Enferm. do Trabalho					1	2	1	1
	Enfermeiro do Trabalho				1*	1	1	1	1
	Médico do Trabalho						1	2	1
	Técnico Seg. Trabalho	1	2	3	4	5	8	10	3
4	Engenheiro Seg. Trabalho		1*	1*	1	1	2	3	1
	Aux. Enferm. do Trabalho				1	1	2	1	1
	Enfermeiro do Trabalho							1	
	Médico do Trabalho		1*	1*	1	1	2	3	1

(\*) Tempo parcial (mínimo de três horas)  
 (\*\*) O dimensionamento total deverá ser feito levando-se em consideração o dimensionamento de faixas de 3501 a 5000 mais o dimensionamento do(s) grupo(s) de 4000 ou fração acima de 2000.

OBS: Hospitais, Ambulatórios, Maternidade, Casas de Saúde e Repouso, Clínicas e estabelecimentos similares com mais de 500 (quinhentos) empregados deverão contratar um Enfermeiro em tempo integral.



**Quadro I – NR-5 – Dimensionamento da CIPA**

*GRUPOS	Nº de Empregados no Estabelecimento Nº de Membros da CIPA	0	20	30	51	81	101	121	141	301	501	1001	2501	5001	Acima de 10.000 para cada grupo de 2.500 acrescentar
		a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	
C-18	Efetivos				2	2	4	4	4	4	6	8	10	12	2
	Suplentes				2	2	3	3	3	4	5	7	8	10	2
C-18a	Efetivos				3	3	4	4	4	4	6	9	12	15	2
	Suplentes				3	3	3	3	3	4	5	7	9	12	2

Considerando esta situação, fundamentadamente:

- a. Defina a composição total do SESMT para o canteiro de obras desta empresa.
- b. Defina a composição total da CIPA para o canteiro de obras desta empresa, indicando quais membros deverão ser eleitos, em conformidade com a NR-5.
- c. Explique quais requisitos em termos de formação, titulação e/ou registros definem a situação de qualificação, habilitação, capacitação e autorização de Carlos, com base na NR-10.
- d. Identifique a existência do direito de Carlos ao recebimento de adicional de periculosidade, justificando o motivo de sua resposta e indicando o valor do adicional a ser recebido mensalmente, se for o caso.

(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	



## QUESTÃO 2

Um operador de forno recebe um salário de R\$ 3.000,00 (três mil reais) mensais, contratado em regime celetista, mensalista, há mais de três anos. Observando seu posto de trabalho, conforme a figura abaixo, no setor de vazamento do Ferro Gusa, verifica-se que o operador em pé providencia, durante 5 minutos, a limpeza do canal para remoção da escória, **Local 1**. Durante 15 minutos seguintes, enquanto aguarda o ponto máximo da temperatura, em uma mesa apropriada, se programando para novas atividades, **Local 2**. Este procedimento é repetido em toda a sua jornada de trabalho. As condições térmicas são definidas como Índice de Bulbo Úmido Termômetro de Globo (IBUTG) nas vizinhanças do forno e próximo à mesa de trabalho, identificadas como **Local 1** – Forno e **Local 2** – Mesa de trabalho.

No **Local 1** as condições de temperatura do IBUTG são: Temperatura de globo ( $T_g$ ) = 51 °C, Temperatura de bulbo úmido normal ( $T_{bn}$ ) = 31 °C, Temperatura de Bulbo seco ( $T_{bs}$ ) = 36 °C e o tipo de atividade é de pé, Trabalho intermitente de levantar, empurrar ou arrastar pesos. Ambiente sem carga solar. Funcionário com EPI – manta alumino-térmica, como adoção de medida preventiva contra radiações ionizantes.

No **Local 2** as condições de IBUTG são: Temperatura de globo ( $T_g$ ) = 30 °C; Temperatura de bulbo úmido normal ( $T_{bn}$ ) = 23 °C e Temperatura de Bulbo seco ( $T_{bs}$ ) = 27 °C e o tipo de atividade é sentado, movimentos moderados com braços para anotações em pranchetas e preenchimento de documentos para novas cargas.



Figura do ambiente de trabalho. Trabalhador limpando o canal de vazamento do Ferrogusa.

Analisando as condições do ambiente de trabalho sob a ótica da insalubridade, segundo o que dispõe as informações descritas anteriormente. Pede-se que responda fundamentadamente:

- Qual é o percentual, estipulado pelo MTE, e o grau de insalubridade que exponha esse trabalhador ao agente nocivo calor, se for comprovado o valor de IBUTG médio superior aos limites de tolerância?
- Determine o IBUTG médio de exposição justificando sua resposta.
- Compare a taxa de valor do metabolismo média obtida com o limite de tolerância, segundo o quadro nº 2, justificando sua resposta.
- Define se esse trabalhador tem direito ao adicional de insalubridade, justificando sua resposta com base no IBUTG médio e no Metabolismo médio (L.T. da NR 15).
- Defina o valor que deverá ser adicionado ao salário base desse trabalhador em função do grau de insalubridade identificado, justificando sua resposta.

Dados:

Quadro nº 1 – Limites de tolerância para exposição ao calor, em regime de trabalho intermitente com período de descanso em outro local (local de descanso).

REGIME DE TRABALHO INTERMITENTE COM DESCANSO NO PRÓPRIO LOCAL DE TRABALHO (por hora)	TIPO DE ATIVIDADE		
	LEVE	MODERADA	PESADA
Trabalho contínuo	até 30,0	até 26,7	até 25,0
45 minutos trabalho 15 minutos descanso	30,1 a 30,6	26,8 a 28,0	25,1 a 25,9
30 minutos trabalho 30 minutos descanso	30,7 a 31,4	28,1 a 29,4	26,0 a 27,9
15 minutos trabalho 45 minutos descanso	31,5 a 32,2	29,5 a 31,1	28,0 a 30,0
Não é permitido o trabalho, sem a adoção de medidas adequadas de controle	acima de 32,2	acima de 31,1	acima de 30,0



Os limites de tolerância são dados, segundo o quadro nº 2.

M (Kcal/h)	MÁXIMO IBUTG
175	30,5
200	30,0
250	28,5
300	27,5
350	26,5
400	26,0
450	25,5
500	25,0

Quadro nº 3 – Taxas de metabolismo por tipo de atividade

TIPO DE ATIVIDADE	Kcal/h
<b>SENTADO EM REPOUSO</b>	<b>100</b>
TRABALHO LEVE Sentado, movimentos moderados com braços e tronco (ex.: datilografia). Sentado, movimentos moderados com braços e pernas (ex.: dirigir). De pé, trabalho leve, em máquina ou bancada, principalmente com os braços.	125 150 150
TRABALHO MODERADO Sentado, movimentos vigorosos com braços e pernas. De pé, trabalho leve em máquina ou bancada, com alguma movimentação. De pé, trabalho moderado em máquina ou bancada, com alguma movimentação. Em movimento, trabalho moderado de levantar ou empurrar.	180 175 220 300
TRABALHO PESADO Trabalho intermitente de levantar, empurrar ou arrastar pesos (ex.: remoção com pá). Trabalho fatigante.	440 550

## QUESTÃO 2

(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	